

Fertilidade e Tumor do Testículo

Peter Kronenberg; Artur Palmas

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca EPE

Correspondência: peterkronenberg@gmail.com

Introdução & Objectivos

Apesar de representar apenas 1% das neoplasias no homem, o tumor do testículo é o tumor maligno mais frequente nos jovens entre os 15 e 35 anos de idade. Como a maioria dos doentes tende a ser relativamente jovem, a fertilidade torna-se um dos aspectos mais importantes após o tratamento. Neste estudo avaliou-se a fertilidade de doentes tratados a tumores do testículo.

Materiais & Métodos

Entre 1999 e 2008 trataram-se 29 homens por tumores de células germinativas confirmados histologicamente. Após o tratamento cirúrgico a quimioterapia instaurada foi maioritariamente à base de bleomicina, etoposido e cisplatina. Obteve-se a informação retrospectiva no que diz respeito à paternidade por parte desses doentes antes e depois do tratamento do tumor e avaliaram-se estatisticamente os dados.

Resultados

De todos os doentes tratados (n=29), 10 doentes tiveram o diagnóstico histológico de seminoma (34,5 %) e 19 o diagnóstico histológico de t. células germinativas não seminoma ou misto (64,5 %). Deste universo foi possível avaliar retrospectivamente 22 doentes com uma idade média de 35 anos. Dos restantes 7 doentes, 5 perderam-se no follow-up, um faleceu e um recusou participar. Dos doentes avaliados, 7 (31,8 %) tiveram filhos antes do aparecimento/tratamento da doença. Após o tratamento da doença 13 doentes (59,1 %) manifestaram a vontade de ter filhos, mas apenas 2 doentes (9,1 %) tentaram ter filhos e ambos tiveram sucesso sem auxílio médico. Esses dois doentes fizeram quimioterapia com bleomicina, etoposido e cisplatina.

Conclusões

Nem todos os doentes operados a tumores de células germinativas pretendem ter filhos no futuro 9 (40,9 %), mas todos os doentes operados a tumores de células germinativas que tiveram intenção e tentaram ter filhos - 2 (100 %) - conseguiram-no. A quimioterapia não parece ter influenciado a capacidade reprodutiva desses doentes. A grande maioria dos doentes 13 (59,1 %) pretende ter filhos no futuro, porém uma boa parte destes 11 (86,6 %) ainda não o tentou, estando este grande número provavelmente relacionado com a sua jovem idade e ao seu estado/condição familiar.